

# **A Nova Relação com o Saber: Educação e cibercultura, segundo Pierre Lévy**

Wellington Anselmo Martins  
Universidade Sagrado Coração, USC, Bauru/SP  
e-mail: [am.wellington@hotmail.com](mailto:am.wellington@hotmail.com)

Fellype Borges Conceição  
Instituto de Ensino Superior de Bauru, IESB, Bauru/SP  
e-mail: [fellype.adv@gmail.com](mailto:fellype.adv@gmail.com)

Danilo Pedro Jovino  
Universidade Federal do Pampa, UNIPAMPA, São Borja/RS  
e-mail: [danilojovino@alunos.unipampa.edu.br](mailto:danilojovino@alunos.unipampa.edu.br)

## **Comunicação Oral Pesquisa em andamento**

### **Introdução**

Nesta pesquisa trabalhamos o diálogo entre a educação contemporânea e a emergência da cibercultura. Pautados pelos conceitos do filósofo francês Pierre Lévy (1956- ), especificamos como objeto desta pesquisa a *nova relação* que os seres humanos estão criando e vivenciando com o conhecimento.

A evolução da tecnologia, com os computadores pessoais, os celulares etc., somada à popularização das redes sociais virtuais, como o Facebook, Twitter, YouTube etc., possibilitou novas formas de interação entre as pessoas e, decorrente disso, novas linguagens estão sendo usadas.

Enfim, a ampliação do ciberespaço, as possibilidades que nascem da inteligência coletiva, o conhecimento conceituado como saber-fluxo e a crítica das noções tradicionais da relação piramidal ou hierárquica com o saber são as ideias principais desta pesquisa.

### **Palavras-chave:**

Cibercultura; Inteligência coletiva; Educação; Novas mídias; Pierre Lévy.

## **Metodologia**

Revisão de bibliografia que versa sobre o diálogo entre a educação e a cibercultura, com delimitação de pesquisa em um teórico contemporâneo: Pierre Lévy.

## **Resultados/Discussão**

Sobre as novas formas de relação com o conhecimento, Lévy afirma: “Qualquer reflexão sobre o futuro dos sistemas de educação e de formação na cibercultura deve ser fundada em uma análise prévia da mutação contemporânea da relação com o saber” (2000, p.157).

Dada a importância do conhecimento e das relações com o conhecimento para pensarmos a educação contemporânea, importa expor uma definição inicial do que seja o conhecimento:

Mas o que é o saber? Não se trata apenas, é claro, do conhecimento científico – recente, raro e limitado – mas daquele que qualifica a espécie: *homo sapiens*. Cada vez que um ser humano organiza ou reorganiza sua relação consigo mesmo, com seus semelhantes, com as coisas, com os signos, com o cosmo, ele se envolve em uma atividade de conhecimento, de aprendizado. (1998, p.121).

O saber é um exercício amplo, que não se restringe aos discursos racionais. Dentro dessa amplitude do saber os seres humanos criam as linguagens, os universos conceituais e, também, o ciberespaço.

No livro *O que é o virtual* (1996), Lévy dá algumas características do que seja o ciberespaço e a chamada “virtualização do computador”. Ele diz que, em meio ao “tecnocosmo”, a máquina-computador não é o centro de tudo, mas apenas um fragmento de algo maior. Esse algo maior é a esfera virtual, dos hipertextos, dos “textos desterritorializados”, das transformações constantes e linguagens diversas; este é o próprio ciberespaço. (1996, p.47).

Para um primeiro exemplo de ciberespaço, podemos citar uma possibilidade de “realidade virtual”:

Uma realidade virtual é um mundo sensível ao qual não corresponde nenhuma entidade física, exceto a de arquivos informáticos. [...]. Enquanto o usuário de uma obra impressa se dedica à leitura e o de um hipertexto se entrega à navegação, o de uma realidade virtual empenha-se em uma exploração. [...].

Como um explorador entra em contato com um mundo virtual? Óculos especiais transmitem o aspecto visível desse mundo; no lugar de lente dos óculos tradicionais encontram-se pequenas televisões de efeito tridimensional, cuja imagem depende dos movimentos da cabeça e dos olhos do usuário. (1991, p.25-56).

Para um segundo exemplo do ciberespaço temos as redes sociais virtuais, como o Facebook. E nesse ambiente emergente há uma nova relação entre as pessoas e, decorrente disso, uma nova relação com o saber e formas inovadoras de linguagem, que possibilitam uma ampliação da inteligência coletiva.

Lévy defende que “a consciência é individual, mas o pensamento é coletivo” (1993, p.170). Ou seja, antes mesmo de os novos ambientes interativos surgirem, como o Facebook, o homem já pensava coletivamente, já construía conceitos em comunidade.

Ao falar das tecnologias intelectuais que o ciberespaço suporta, como a memória (banco de dados, hiperdocumentos etc.) e o raciocínio (inteligência artificial etc.), Lévy diz:

Como essas tecnologias intelectuais, sobretudo as memórias dinâmicas, são *objetivadas* em documentos digitais ou programas disponíveis na rede (ou facilmente reproduzíveis e transferíveis), podem ser *compartilhadas* entre numerosos indivíduos, e aumentam, portanto, o potencial de inteligência coletiva dos grupos humanos. (2000, p.157).

As redes sociais, como o Facebook, são uma prática dessa interação que pode aumentar o potencial de inteligência coletiva. A educação, diante dessa nova relação com o saber, ganha em instrumentos didáticos e pedagógicos.

Essa inteligência coletiva, quer no ciberespaço ou na realidade comum, tem por base e objetivo o enriquecimento mútuo das pessoas, pois ela é “uma inteligência distribuída por toda parte, incessantemente valorizada, coordenada em tempo real, que resulta em uma mobilização efetiva das competências” (1998, p.28).

Sob o título de “coletividades pensantes”, Lévy parte da psicologia cognitiva contemporânea para afirmar que “o psiquismo deve ser imaginado como uma sociedade cosmopolita, e não como um sistema coerente, menos ainda como uma substância” (1993, p.164), ou seja, ele está criticando a visão cartesiana da mente humana e, novamente, argumentando a favor de que o pensamento pessoal, na verdade, é necessariamente social.

Dessa nova psicologia, e já de encontro à emergente cibercultura, ele fala da educação contemporânea:

O saber-fluxo, o trabalho-transação de conhecimento, as novas tecnologias da inteligência individual e coletiva mudam profundamente os dados do problema da educação e da formação. [...] Os percursos e perfis de competências são todos singulares e podem cada vez menos ser canalizados em programas ou cursos válidos para todos. (2000, p.158).

O “saber-fluxo” está relacionado à velocidade de transformação do conhecimento atual (percebemos essa velocidade nos novos meios de comunicação) e ainda à informalidade desse conhecimento (cada vez mais as escolas e universidades perdem o monopólio do saber, pois ele é disseminado por meios alternativos).

O “trabalho-transação”, por sua vez, está relacionado ao fato de que, hoje, são crescentes as profissões que, em vez de criar objetos, criam ideias; não só criam, mas armazenam e transmitem-nas. Ou seja, o trabalho cada vez mais está sendo vinculado à emergência do ciberespaço.

### **Considerações finais**

Diante desses novos meios de comunicação e da possibilidade de progresso da inteligência coletiva, com desdobramentos importantes na educação contemporânea, Lévy não é cego à necessidade de uma “ética do ciberespaço”.

No livro *A Inteligência Coletiva* (1998), ele afirma: “A barganha de Abraão com Deus é a primeira tecnologia de otimização dos efeitos, de exploração em grau máximo das menores qualidades positivas presentes em um coletivo humano. Abraão inventa a engenharia do laço social” (1998, p.38).

Essa referência à Bíblia, especificamente ao caso em que o patriarca Abraão roga a Deus para que não destrua as cidades de Sodoma e Gomorra, é para ressaltar que a emergente cibercultura é feita de seres humanos, logo, ela precisa ser vivenciada buscando a justiça e o relacionamento pacífico e respeitoso entre os diversos grupos e indivíduos, pois assim é que a humanidade poderá desfrutar de todas as importantes contribuições que as novas mídias e essa nova relação com o saber estão possibilitando hoje.

## **Referências bibliográficas**

LÉVY, Pierre. A Ideografia Dinâmica. São Paulo: Loyola, 1991.

\_\_\_\_\_. A Inteligência Coletiva. São Paulo: Loyola, 1998.

\_\_\_\_\_. As Tecnologias da Inteligência. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1993.

\_\_\_\_\_. Cibercultura. São Paulo: Ed. 34, 2000.

\_\_\_\_\_. O que é o Virtual? São Paulo: Ed. 34, 1996.